

# ENSINO INTEGRAL: o cotidiano do/no/sobre uma escola que aderiu ao programa

*INTEGRAL TEACHING: the datigent of / no / about a school that has adopted the program*

---

**Wagner Feitosa Avelino**

Docente da Faculdade de Americana (SP), bolsista do Programa Mestrado & Doutorado da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo

E-mail: avelino@rc.unesp.br

## INTRODUÇÃO

Com o intuito de ampliar o tempo de permanência dos alunos nas escolas regulares, evitar a vulnerabilidade socioeconômica e o aumento da evasão escolar, como em décadas anteriores, às políticas educacionais no Brasil tem direcionado esforços para que se efetive no século XXI, um avanço do número de instituições que atendam uma demanda da população escolar no ensino integral. Essa afirmativa é estabelecida pela Lei nº 9.394/96, em seu art. 34, “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996) e corroborado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), instituído na Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que apresenta na meta 06, uma proposta de aumento de no mínimo 50%, de oferta de educação em tempo integral nas escolas da Educação Básica (BRASIL, 2014). Diante dessas linhas introdutórias, as duas legislações mencionadas, destacam-se pela relevância do ensino de tempo integral, com a busca da qualidade no processo de ensino e aprendizagem no espaço/tempo, materializando-se como direito democrático, conforme a Magna Carta do país (BRASIL, 1988).

As discussões acerca do conceito de escolas de ensino integral no país, surgiu historicamente com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Em prática, Anísio Teixeira, na década de 1950, efetivou o projeto nas Escolas

Parque no estado da Bahia. Posteriormente, Darcy Ribeiro, na década de 1980, com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no estado do Rio de Janeiro. O ideário atual vem adquirindo espaços cada vez mais significativos nas políticas públicas educacionais, que de certa forma ampliam as oportunidades de melhoria na educação. Desse modo, as escolas de ensino de tempo integral, antecedem a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sendo corroborado com as metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), ao dar o direito à educação pública de qualidade para todos (BRASIL, 2015).

Nos moldes atuais, experiências educacionais de ensino de tempo integral foram desenvolvidas em diversos estados do Brasil. A saber, de antemão, em Pernambuco pelo Instituto de CoResponsabilidade pela Educação (ICE), implantada no Ginásio Pernambucano em 2004. O estado de São Paulo, seguiu o modelo que recebeu algumas adaptações, principalmente nos critérios de inclusão das escolas, formação da equipe escolar, avaliação de desempenho da equipe, formação continuada, acompanhamento de fluxo (retenção e abandono), gestão de qualidade e avaliação diagnóstica aos alunos, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC- (BRASIL, 2017) e o Currículo Paulista. Assim, o Programa de Ensino Integral (PEI) do estado de São Paulo, tem como meta o desenvolvimento intelectual de seus discentes por meio de uma formação ética, cidadã, com a consciência dos seus direitos e deveres, autonomia, solidários e que consigam efetivar o Projeto de Vida, até a conclusão da Educação Básica.

Em práticas, no/do/sobre o cotidiano da Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum, em Santa Bárbara d'Oeste, no estado de São Paulo, que aderiu o Programa de Ensino Integral (2014-2019), ao longo desses 06 anos de implantação, teve como missão atender as expectativas da comunidade escolar, com o cumprimento do Plano de Ação, ao oferecer um ensino de qualidade e garantia da excelência acadêmica. A instituição está situada no município da microrregião metropolitana de Campinas, atendendo alunos de diversos extratos socioeconômicos, oriundos de diferentes bairros da zona rural e urbana. Sendo assim, a partir de 2014, a escola decidiu implantar o Programa de Ensino Integral, mediante adesão, após consulta à comunidade escolar. Para que o sucesso fosse efetivado em âmbito escolar, criou-se espaços educacionais para tutorias de alunos, pedagogia da presença nos intervalos de aulas, educação interdimensional, acolhimentos para alunos e professores novos no PEI, líderes

de turmas, clubes juvenis, protagonismo juvenil e sênior, parte diversificada do currículo, nivelamentos de Língua Portuguesa e Matemática que norteiam para continuidade e aprofundamento das ações da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista.

As propostas pedagógicas e as práticas que regem o ensino integral, estão inteiramente ligadas no discurso de Machado (2013, p. 418), no que tange ao conceito de interdisciplinaridade pois, “a dinâmica própria de construção da ciência é entendida como um processo coletivo ao qual diferentes conhecimentos contribuem para o desenvolvimento de novas perspectivas”. Sendo assim, um grande desafio para alguns educadores que permanecem engessados em currículo, individualistas e inflexivos, sem uma abertura para as novas práticas pedagógicas que surgem de pesquisas etnográficas no/do/sobre o cotidiano escolar. Para estar inserido no Programa de Ensino Integral, o educador deve saber trabalhar em equipe e ter senso de integração e organização do ambiente ao reconhecer a importância dos pares e seus valores.

Nesse contexto, é imprescindível levantar que o PEI, no estado de São Paulo, remete a opção para os alunos ingressem em uma escola diferenciada, ao proporcionar a formação que vise não apenas conteúdos curriculares ou permanência maior na escola, mas orientações para o seu Projeto de Vida.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é analisar e replicar o cotidiano escolar de uma escola pública do Ensino Fundamental: Anos Finais, que aderiu o Programa de Ensino Integral no estado de São Paulo. Como procedimentos metodológicos para redigir esse texto recorreu-se aos documentos federal, estadual e da própria Unidade Escolar, ao apresentar a dinâmica cotidiana de planejamentos, desenvolvimentos e resultados obtidos ao longo de 06 anos de implantação do PEI na Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum, em Santa Bárbara d’Oeste, no estado de São Paulo (2014-2019).

Este trabalho encontra-se dividido em 5 seções. Logo após a introdução, a seção 2 trata da apresentação do Programa de Ensino Integral no Estado de São Paulo e suas Diretrizes. A seguir, na seção 3 demonstra o cotidiano escolar da Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum, em Santa Bárbara d’Oeste, no estado de São Paulo, no período de 2014 a 2019, por meio de uma entrevista a Comunidade Escolar em que está inserida. Na seção 4 apresenta os resultados obtidos pelos dos índices do governo de São Paulo nos últimos anos. E por

fim, na seção 5 apresentam-se as considerações finais do trabalho, bem como as limitações encontradas no Programa e sugestões para a melhoria dos pontos de atenção detectados no/do/sobre o cotidiano escolar.

## O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

O ensaio para o modelo atual do Programa de Ensino Integral no estado de São Paulo, surgiu durante o governo do Geraldo Alckimin (2003-2006) e do Secretário de Estado da Educação, Gabriel Benedito Isaac Chalita na Resolução SE nº. 89 (SÃO PAULO, 2005) ao propor um projeto de tempo integral em algumas escolas estaduais do Ensino Fundamental. A priori, o projeto teve como objetivo ampliar o tempo de permanência dos alunos de 5 para 9 horas diárias, com intuito de fomentar o processo de ensino e aprendizagem, com as oficinas curriculares. Sendo elas: Orientação para Estudo e Pesquisa, Atividades de Linguagem e de Matemática, Atividades Artísticas, Esportivas/Motoras e de Participação Social.

Após essa experiência anterior, o modelo de Escolas de Ensino Integral foi concebido pelo governo do estado de São Paulo, por meio dos resultados obtidos em pesquisas, avaliações, práticas educacionais e resultados de experiências em diversas instituições de ensino no país e no mundo. Assim, instituído pelo Decreto Lei nº. 57.571 de 02 de dezembro de 2011, a qual tem “[...] a finalidade de promover, amplamente, a educação de qualidade na rede pública estadual de ensino e a valorização de seus profissionais” (SÃO PAULO, 2011). Desse modo, em 2012, 16 unidades escolares do Ensino Médio aderiram definitivamente o Programa de Ensino Integral. Segundo dados da Secretaria da Educação, em 2019, já são 633 escolas que oferecem o PEI a mais de 188,2 mil alunos em todo o estado de São Paulo (SEE-SP, 2019). Conforme a Secretaria Estadual de Educação (SEE-SP, 2019), o novo modelo de Escola de Ensino Integral, a jornada diária é de oito horas e meia para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais e de nove horas e meia no Ensino Médio, incluindo três refeições diárias. A estrutura física de grande parte dessas escolas, contam com salas de aulas com lousas digitais, sala de leitura (Biblioteca), sala de informática e laboratórios de ciências e quadra de esportes.

Por sua vez, o apoio pedagógico oferecido aos alunos do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, compõe-se das Disciplinas da Base

Nacional Comum Curricular e das Disciplinas da Parte Diversificada da Matriz Curricular, que são: Orientação de Estudos, Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida e Práticas Experimentais. Já os alunos do Ensino Médio além de contarem com as Disciplinas da BNCC, também contemplam as Disciplinas da Parte Diversificada da Matriz Curricular como: Prática de Ciências, Preparação Acadêmica, Mundo do Trabalho e Projeto de Vida. Segundo Delors (2012), as disciplinas da Parte Diversificada estão alinhadas diretamente ao Currículo Paulista e tem como princípios os Quatro Pilares da Educação que são o “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender conviver e aprender a ser”.

Além das disciplinas obrigatórias, os alunos possuem uma grade curricular com as Disciplinas Eletivas. Essas por sua vez, são escolhidas de acordo com seu objetivo pessoais, que se caracterizam como interdisciplinares, possibilitando experiências escolares com finalidade de melhorar os estudos. A organização e a ministração dessas Disciplinas Eletivas, estão a cargo dos professores de diversas áreas do conhecimento, com duas aulas semanais e semestralmente. Com isso, os educadores têm liberdade didática de elencar o trabalho pedagógico, desde que estejam estritamente ligados aos interesses dos alunos e ao seu Projeto de Vida. Assim, as turmas são formadas com alunos de diversas faixa etárias e níveis de ensino, a partir da análise das ementas redigidas no início do semestre pelos educadores com as propostas de habilidades e competências.

Em termos profissionais, os docentes que almejam atuar no Programa de Ensino Integral, se inscrevem via internet e respondem um questionário sobre o conhecimento do PEI. Após a aprovação nesta etapa, passam por entrevistas em uma das Diretorias de Ensino do estado de São Paulo, normalmente por uma banca examinadora, composta de um Supervisor de Ensino e um Professor Coordenador do Núcleo Pedagógicos, com perguntas também voltadas ao PEI, a formação docente do candidato e suas experiências com projetos educacionais em outros espaços pedagógicos relacionados ao Protagonismo; Domínio do conhecimento e Contextualização; Disposição ao autodesenvolvimento contínuo; Relacionamento e Corresponsabilidade; Solução e Criatividade.

Após ingressos no Programa, os educadores participam de formações on-line, na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE). Todo esse processo torna-os aptos, a desenvolverem suas funções educacionais no regime de dedicação plena e

integral por 40 horas semanais e com carga horária multidisciplinar. Assim, recebem uma gratificação sobre o salário de 75%, a qual faz um diferencial na valorização do profissional e ingresso ao Programa.

Em contrapartida, o educador de uma escola do PEI do estado de São Paulo, além de ministrar aulas da BNCC e da parte diversificada do Currículo Paulista, também precisa estar em consonância com a entrega dos inúmeros documentos de registros pedagógicos, que por sua vez, tem provocado um empecilho no ingresso de um número maior de educadores no PEI.

O Plano Individual de Aprimoramento e Formação (PIAF) é um documento entregue semestralmente pelo educador, a qual constitui-se em um instrumento de planejamento da formação continuada em que o professor deve priorizar suas ações de desenvolvimento profissional, para potencializar sua própria atuação a partir dos pontos de atenção após a Avaliação 360º (Equipe Gestora, Pares e Alunos), com intuito de melhorar a avaliação de desempenho.

O Programa de Ação também é um documento entregue semestralmente e individualmente, a qual deve ser socializado com a equipe gestora definindo as atribuições desenvolvidas do educador, com atividades detalhadas a partir das suas estratégias de atuação, objetivando assim, alinhar a atuação do profissional às diretrizes do Programa (SÃO PAULO, 2013).

Diante das inúmeras funções no PEI, a Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012, no artigo 7º destacam-se as atribuições específicas aos professores, além daquelas inerentes ao respectivo cargo ou função-atividade: (i) Elaborar o seu Programa de Ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos; (ii) Organizar, planejar e executar sua tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação das Escolas; (iii) Planejar, desenvolver e atuar na Parte Diversificada do Currículo e nas atividades complementares; (iv) Incentivar e apoiar as atividades de Protagonismo Juvenil, na forma da lei; (v) Realizar, obrigatoriamente, a totalidade das Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivas(ATPC) e individuais no recinto da respectiva escola; (vi) Atuar em atividades de tutoria aos alunos; (vii) Participar das orientações técnico-pedagógicas relativas à sua atuação na Escola e de cursos de formação continuada; (viii) Auxiliar, a critério do Diretor e conforme as diretrizes dos órgãos centrais,

nas atividades de Orientação técnico-pedagógicas desenvolvidas nas Escolas; (ix) Elaborar Plano Bimestral e Guias de Aprendizagem, sob a orientação do Professor Coordenador de Área; (x) Produzir material didático-pedagógico em sua área de atuação e na conformidade do modelo Pedagógico próprio da Escola; (xi) Substituir, na própria área de conhecimento, sempre que necessário, os professores da Escola em suas ausências e impedimentos legais.

Já o Plano de Ação é um instrumento de produção coletiva, utilizado pelas unidades escolares que estabelece as prioridades, metas, indicadores de aferição de resultados, prazos e as estratégias no processo de ensino e aprendizagem para que as escolas possam atingir a qualidade de ensino e conseqüentemente o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo - IDESP (SÃO PAULO, 2013).

O IDESP é um indicador de qualidade do Ensino Fundamental das séries iniciais (1ª a 4ª séries) e finais (5ª a 8ª séries) e do Ensino Médio. No IDESP, são considerados dois critérios: o desempenho dos alunos nos exames do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e o fluxo escolar. A fórmula é simples, basta multiplicar os dois indicadores: o indicador de desempenho (ID), que avalia a aprendizagem, e o indicador de fluxo (IF), que avalia o período de aprendizagem. Desse modo, os resultados obtidos de cada escola aponta os pontos de atenção em que a Unidade Escolar precisa evoluir ano após ano (SÃO PAULO, 2014).

Em decorrência da disponibilidade de maior tempo da equipe de educadores nas Escolas de Ensino Integral, de certa forma ampliaram-se também as condições para o cumprimento do Plano de Ação da Escola, do Currículo Paulista, da Base Nacional Comum Curricular, das Disciplinas da Parte Diversificada do Currículo. Por questões de relações pessoais, surgiram um maior tempo para auxiliar os alunos nas Tutorias e na Pedagogia da Presença em prol do Projeto de Vida dos alunos.

Contudo, para Paro (1988) o fato de permanência e formação dos alunos em tempo integral no Brasil, antecede o conceito de escola pública, pois sua origem remetem aos internatos particulares, criados para atender aos filhos das pessoas abastadas que neles procuravam preservar seu *status quo*. Assim, amenizar os problemas sociais e econômicos da população e não de questões pedagógicas propriamente dito.

Toda essa dinâmica do Programa de Ensino Integral, se encontra nas Diretrizes do Programa Ensino Integral, (SÃO PAULO, 2013), nesse documento é apresentado o contexto histórico-social da implantação do Ensino Integral no estado de São Paulo; o Modelo Pedagógico e Gestor do Ensino Integral.

## RELATOS SOBRE A ESCOLA E A COMUNIDADE

A Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum, está situada em um Bairro estritamente residencial em Santa Bárbara d'Oeste – SP. O Residencial Furlan, não possui posto de assistência médica, porém possui uma academia ao ar livre, um campo de futebol, uma pista de caminhada e um parque infantil. A escola possui um amplo espaço físico, com uma quadra poliesportiva, a qual à comunidade utiliza diversos eventos esportivos e sociais.

Em termos geográficos, os alunos são oriundos de diferentes bairros da cidade e da zona rural, como: Residencial Furlan, Vila Rica, San Marino, Jardim Orquídea, Conjunto dos Trabalhadores, Planalto do Sol, Jardim Barão, Siqueira Campos, 31 de março, Vila Grego, Vila Brasil, Jardim Laudissi II, Jardim Batagim, Jardim Icarai, São Joaquim, Glebas Califórnia (Barraca), Beira Rio, Usina Furlan, Bairro do Porto, e Bairro Morro Alto, alguns desses na Zona Rural. Os discentes que pertencentes aos bairros da zona rural dependem de transporte público municipal escolar para se deslocar à instituição.

A escola, conta com diversas parcerias, a saber: a Polícia Militar do Estado de São Paulo e a Guarda Civil Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, além de alguns profissionais autônomos que quando solicitados comparecem para realização de palestras ou trabalhos voluntários para as questões pedagógicas ou de estruturas físicas.

De acordo com questionário socioeconômico aplicado aos pais por amostragem, a maioria deles estão empregados e trabalham em setores públicos estaduais e municipais, agricultura, indústria e prestação de serviço. A maioria moram em casas alugadas, seguidos de casas próprias financiadas e próprias. Possuem acesso à internet, automóvel, assinatura de TV a cabo, televisão e computador ou PC. Em média, possuem renda familiar entre 1 a 4 salários mínimos.

O nível de escolaridade da comunidade é bastante diversificada, identificou-se pais e mães com Ensino Fundamental incompletos até o Ensino Superior



completo. Contudo, grande parte se concentra no Ensino Médio completo. A faixa etária dos pais, em sua maioria está entre 30 e 40 anos. A maioria deles, ou seja, 80% acompanham a vida escolar dos filhos, 16% parcialmente e 4% não acompanham os resultados de aprendizagem.

Esse mesmo questionário mostra que os pais conhecem e concordam com as premissas, princípios e valores da escola do Programa Ensino Integral e esperam que a escola corresponda as suas expectativas investindo na formação e capacitando os filhos para o futuro, que tenham diferentes habilidades desenvolvidas e que os educadores estejam em constante formação. Assim, mostram ser bastante conscientes em relação à educação dos filhos e a funcionalidade da escola. A expectativa dos pais/responsáveis em relação ao que a escola oferece aos filhos gira em torno da boa preparação para o futuro, boa qualidade de ensino, situações e experiências de aprendizagem diversificadas. Acreditam que uma boa escola é aquela que oferece um bom ensino, em que os professores estão melhores preparados, que proporciona condições adequadas para o aluno desenvolver diferentes habilidades, em que os alunos aprendem mais e, assim, conseguem notas melhores, em que os seus professores orientam as tarefas escolares e tenham uma boa convivência entre alunos/alunos e educadores/alunos.

Em relação as expectativas dos alunos, a maioria dos entrevistados esperam da escola, ser preparados para ter uma boa profissão no futuro, acreditam que frequentando essa escola possam: entrar em uma boa Faculdade ou arrumar um bom emprego no futuro, desenvolver mais capacidades e ter menos dificuldades em algumas matérias, além de mais informações e aprender mais. A maioria, ou seja, 80 % dos estudantes afirmaram que durante as aulas ao longo vida escolar sempre assistiam as aulas e participavam das atividades propostas e os demais 20% que sempre assistiam as aulas, mas pouco tinham a escola como espaço de aprendizagem e a relação com o saber (CHARLOT, 2003).

As atividades de lazer em tempo livre, são destinadas para uso da Internet (68%), ouvir músicas (78%), e pratica de esportes (37%). Foi apontado que 94% nunca leem revistas ou livros, 90% nunca vão ao teatro ou a shows culturais. É de suma importância salientar que, dessas atividades realizadas, a leitura de revistas e o exercício da escrita não são realizados pela maioria nesses momentos/espacos. Os dados apontam para a necessidade do desenvolvimento dessas atividades e oferta de diferentes gêneros para leitura, assim como o

exercício da escrita precisam ser desenvolvido. A oferta de ampliação do repertório cultural também deve permear ações da escola (BOURDIEU, 1979).

Dos entrevistados, 90% ajudam nos afazeres domésticos frequentemente, com a solicitação dos pais, que giram em torno de cuidar dos irmãos mais novos ou limpar parte da casa.

Sobre o Projeto de Vida, 79%, esperam terminar o Ensino Médio e fazer uma Faculdade que estejam agregados aos sonhos individuais e da família e 21% esperam pelo menos fazer curso técnico/profissionalizante que possam ajuda-los a serem inseridos no mercado de trabalho.

Os alunos encaram a Matemática (70%) como disciplina mais difícil e 30% tem mais facilidade em Língua Portuguesa, as demais disciplinas se dividem sem muita ênfase. Os alunos apontaram que as dificuldades da aprendizagem, estão relacionadas a complexidade da disciplina, turma não tinha interesse e faziam “bagunças”, não gostava da disciplina por traumas anteriores e não entendiam o modo em que o professor ministravam os conteúdos, esse último quesito atingiu 83% dos votos.

Em contrapartida, a facilidade para aprender chegou a apontar (55%) dos alunos entrevistados, que mostraram dedicados aos estudos das disciplinas da BNCC, facilitado quando gostam do método didático do professor, com 27%.

Os alunos julgaram imprescindível no trabalho do educador no processo de ensino e aprendizagem: saber explicar a matéria e quantas vezes for necessário, dominar o conteúdo, ser respeitoso, paciente, seja dedicado, ajudar os alunos em sua dificuldade, amar o que faz e ter domínio sobre a sala. Boa parte dos alunos almejam ser protagonistas, respeitoso com professores e colegas, prestar atenção na aula, aprender mais, disciplinado, realizar as atividades, caridoso, autônomo, competente, ajudar os colegas que tem dificuldade. Apontaram o que é mais importante para eles em uma escola: ter professores bem preparados, existência de sala de leitura e laboratórios de ciências e informática, um ambiente agradável e acolhedor, oferecer condições para estudar e desenvolver diferentes habilidades, a oportunidade de conviver com colegas e profissionais que possuem afinidades, aulas criativas e diversificadas.

Com esses dados constatou-se que a importância os valores, premissas e princípios do Programa Ensino Integral, auxiliam nas atividades de Tutoria com

alunos, Pedagogia da Presença, Educação Interdimensional, Acolhimento, Líderes, Clubes Juvenis, Protagonismo Juvenil e Sênior, Parte Diversificada do Currículo e Nivelamento, norteados assim para continuidade e aprofundamento das ações. Portanto, uma grande missão para atender todas as expectativas dos pais e alunos é buscar por meio do cumprimento do Plano de Ação, oferecer um ensino de qualidade que garanta a excelência acadêmica e o amparo dos Projetos de Vida dos alunos.

## RESULTADOS DA ESCOLA OBTIDOS NOS ÍNDICES DO GOVERNO NOS ÚLTIMOS ANOS

Em relação aos resultados educacionais desde a implantação do Programa de Ensino Integral na Escola Estadual Jorge Calil Assad Sallum, ano após ano, o IDESP sempre foi superado em relação à nível de Diretoria de Ensino e demais escolas do estado de São Paulo. Em de 2015, a meta era de 4,02 chegando a 4,42, fato que foi repetido no ano de 2016, de 4,53 para 4,71. Em 2017, a meta era de 4,81 e atingiu 5,35. Como a meta para 2018 era de 5,40, uma meta bem acima do estado, atingiu-se 4,91, conforme apresentado nos indicadores e figuras abaixo. Para o ano de 2019 através do foco aprendido a meta a ser alcançada deve atingir 5,01. Assim, os resultados da escola disponibilizados no Programa de Ação, no primeiro semestre de 2019, representam os dados quantitativos da escola conforme os indicadores:

**Figura 01:** Indicadores do Resultado do IDESP 2018



**Fonte:** Base nos dados coletados no Programa de Ação da Escola 2019

A leitura a partir da figura 01, apresenta os indicadores de resultados da Escola Estadual Jorge Calil Assad Sallum, nos quesitos Desempenho, Fluxo e IDESP. A qual a meta da escola em 2018 deveria chegar a 5,40, porém atingiu apenas 4,91. Assim, os resultados obtidos não se caracterizou, necessariamente, como um fator de crescimento contínuo em relação aos índices de permanência e de aprendizagem do aluno. De fato houve uma ligeira queda no desempenho da escola. Contudo, ao observar o resultado do da escola de 4,91, a mesma está acima da média de outras escola da Diretoria de Ensino de Americana com 3,72 e de 3,38 a nível de estado. Em termo de IDESP, o governo do estado de São Paulo estabeleceu meta para as escolas atingirem até o ano de 2030: Ensino Fundamental: 5º ano, nota 7,0; 9º ano nota 6,0; e 3º ano do Ensino Médio, nota 5,0.

De certa forma os moldes do IDESP, tornou-se a expressão da qualidade de ensino, por meio do desempenho na avaliação em larga escala de São Paulo (SARESP) e o fluxo de reprovação ou abandono dos alunos. Assim, a qualidade de ensino se resume em número estatísticos, ranqueando de desempenho das “melhores ou piores escolas”, o que deduz que há mais ênfase para as estatísticas do que para a própria construção do conhecimento específico.

**Figura 02:** Indicadores do Fluxo



**Fonte:** Base nos dados coletados no Programa de Ação da Escola 2019

A figura 02, mostra claramente a preocupação da escola sobre as questões de reprovação por faltas e abandono. Diariamente, as agentes de organização escolar, estão incumbidos de analisarem as faltas dos alunos logo nas primeiras aulas, para comunicarem os responsáveis em um projeto denominado “Quem falta faz falta”. Outro fator diferencial sobre a assiduidade dos alunos está nas atividades de compensação de ausência que os professores aplicam quando os mesmo atingem apenas 10% das faltas. Segundo a Nota Técnica dos Indicadores de Fluxo (IF), “é medido pela taxa média de aprovação em cada etapa da escolarização, coletadas pelo Censo Escolar. [...] é uma medida sintética da promoção dos alunos e varia entre zero e um (SÃO PAULO, 2019, p. 5).

**Figura 03:** Indicadores Gerais da Escola em 2018

IDESP 2018 - INDICADORES DA ESCOLA

	INDICADORES DE DESEMPENHO		INDICADOR DE DESEMPENHO	INDICADOR DE FLUXO	IDESP 2018
	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA			
5º ANO EF					
9º ANO EF	4,9693	4,8487	4,91	1,0000	4,91
3ª SÉRIE EM					

**Fonte:** Boletins IDESP 2018

A partir dos indicadores da figura 03, percebe-se que os 9º anos tem alunos em proficiência com o desempenho abaixo do básico em Matemática. Assim, o ensino dessa disciplina tornou-se em grande labuta para alunos e professores, no processo de ensino e aprendizagem, alvo de críticas da opinião pública que remetem ao fracasso escolar, não que a Disciplina de Língua Portuguesa não necessite de atenção.

Para Pinto (2011), o SARESP produz grandes impactos na prática profissional docente, pois segundo o autor as avaliações externa tem uma pressão maior para os resultados do que para o efetivo processo de ensino e aprendizagem aos alunos. Assim, diante do exposto, entende-se que há uma ênfase maior aos índices e metas propostas pelo governo propriamente dito, do que, com as aprendizagens que remetem ao Projeto de Vida do alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos documentos legais percebeu-se que as normatizações das escolas nesse nível de ensino, apresentam pontos de atenção no processo de ensino e aprendizagem, corroborados pelos indicadores de fluxo e do desempenho das avaliações em larga escala em que estão inseridas.

Assim, o maior tempo de permanência nas Escolas em/de Tempo/Ensino Integral não representam efetivamente uma totalidade do sucesso escolar. De certa forma, a proposta é muito boa, porém precisa estar acompanhado de outros fatores sócio-econômico-cultural, como mais tempo destinado a formação de professores, gratificações salariais, infraestruturas física e tecnológica, e assistências psicossociais a comunidade escolar. Essas propostas, são os primeiros passos de apoio governamental, para que realmente haja uma mudança na qualidade, sobre a educação de ensino integral no país. Caso contrário, acreditar que a ideia de ampliar o tempo na escola irá resolver os todos os problemas da educação, será uma utopia cada vez mais distante.

Historicamente, o conceito de matricular as crianças nas escolas, tinham objetivos mais de cunho político-econômico-social do que meramente pedagógico, pois durante esses períodos os pais podiam trabalhar e a escola passou a dividir funções na formação da criança. Com isso, somente depois de algum tempo, a escola passou a ter funções para construção de aprendizagem e promissora para o Projeto de Vida. Porém, em termos didático/pedagógico, um maior tempo na escola também pode entediar os alunos, que dividem o mesmo ambiente por mais de 8h diárias. Tempo que ampliam os contatos físicos e diálogos, conseqüentemente os conflitos interpessoais e as incivildades.

Aliás, se a escola direcionar suas atividades curriculares apenas para aulas teóricas e monótonas que não estimulam os interesses e a criatividade dos alunos, dificilmente terá a relação com o saber. Diante desse contexto de práxis, é de suma importância que as escolas de Ensino Integral planejem suas atividades para os mais diversos ambientes internos, como pátios, quadras esportivas, bairro, ruas, biblioteca, laboratórios ciências e informática ou espaços externos, como passeios locais e/ou excursões intermunicipais educacionais e otimizar o tempo/espaço.

Como dito anteriormente, o Ensino em/de Tempo Integral, contribui positivamente em prol de uma educação de qualidade no século XXI. Contudo, estudos no/do/sobre o cotidiano escolar podem apresentar os pontos de atenção, cujo objetivos servem de subsídios para melhoria educacional do país. Assim, as críticas direcionadas à organização e logística do Programa, estão focadas principalmente ao tempo destinado do professor ao preenchimento de documento (papeis) e substituições aos colegas de trabalho, quando se ausentam por diversos motivos como licenças médicas, abonadas ou cursos de capacitação obrigatórias nas Diretorias de Ensinos. Desse modo, a agenda de trabalho semanal fica bem comprometida, por direcionar o pouco tempo de estudos e preparação de aulas às múltiplas funções que os educadores exercem, devido aos contratempos que surgem no cotidiano escolar. Assim, as aulas diversificadas, tão solicitadas pelos Coordenadores de Áreas, Coordenador Geral nos Planos de Aulas, pais e alunos, ficam sempre para um segundo plano. Pois, sem o tempo adequado para a preparação das aulas e com afazeres extras, dificilmente atingem as metas propostas pelo governo e o sucesso escolar de qualidade tão almejado.

Portanto, o estudo no/do/sobre o cotidiano escolar não tem recebido as devidas atenções pelos órgãos competentes e pesquisadores. Pois, são nesses espaços pedagógicos que existem indícios de compreensão e intervenção pedagógica que representam a realidade.

Por fim, diversos fatores, apresentados ao longo do texto, detectou que a organização das escolas de tempo integral precisam serem revistos, além dos itens de sugestões propostos anteriormente por parte dos órgãos as políticas públicas e apoio governamental. A ideia é que, ao entender o tempo como um recurso valioso em uma sociedade capitalista, os pais e escolas que optam por esse modelo, possam otimizar a produtividade dos alunos aos seus Projeto de Vida.

---

**Resumo:** O Ensino em/de Tempo Integral no Brasil está amparado nas leis vigentes e tem sua gênese nas experiências anteriores ao oferecer uma jornada educacional de qualidade aos alunos da Educação Básica. O objetivo desse trabalho é analisar e replicar do/no/sobre o cotidiano escolar de uma escola pública do Ensino Fundamental: Anos Finais, que aderiu o Programa de Ensino Integral (PEI). Como procedimentos metodológicos para redigir o texto recorreu-se aos documentos federal, estadual e da Unidade Escolar, ao apresentar a dinâmica cotidiana de planejamentos, desenvolvimentos e resultados obtidos ao longo de 06 anos de implantação do PEI na Escola Estadual Prof. Jorge Calil Assad Sallum, em Santa Bárbara d'Oeste, no estado de São Paulo

(2014-2019). Como resultados, percebeu-se que o aumento da jornada em ambiente escolar não representaram efetivamente um melhora constante no processo de ensino e aprendizagem e nas expectativas do índices governamentais. Contudo, detectou-se que o PEI, auxilia diretamente no Projeto de Vida dos alunos e na relação professor/aluno, devido uma permanência maior em um mesmo ambiente educacional por possuir espaço/tempo para tais finalidades, o que dificilmente ocorrem nas escolas regulares. Por fim, com a demanda cada vez maior das políticas públicas, a organização desses espaços educacionais precisam ser bem analisados e replicados à sociedade por meio de pesquisas etnográficas no/do/sobre os cotidianos escolares.

**Palavras-chave:** Cotidiano Escolar; Educação Básica; Programa de Ensino Integral.

**Abstract:** Integral Time Teaching in Brazil is supported by current laws and has its genesis in previous experiences by offering a quality educational journey to students of Basic Education. The objective of this work is to analyze and replicate of / in / about the school daily life of a public elementary school: Final Years, which joined the Integral Education Program (PEI). As methodological procedures for drafting the text, we used federal, state and School Unit documents to present the daily dynamics of the planning, development and results obtained during the 6 years of implementation of the PEI in the State School Prof. Jorge Calil Assad Sallum, in Santa Bárbara d'Oeste, in the state of São Paulo (2014-2019). As results, it was noticed that the increase of the journey in the school environment did not represent an improvement in the teaching and learning process and in the expectations of the government indexes. However, it was detected that the PEI helps directly in the students' Life Project and in the teacher/student relationship, due to a greater permanence in the same educational environment because it has space/time for such purposes, which is difficult for regular schools. Finally, with the increasing demand for public policies, the organization of these educational spaces needs to be analyzed and replicated to society through ethnographic research in school daily life.

**Keywords:** School Daily Life; Basic Education; Integral Education Program.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. *Actes de la recherche en sciences sociales*, Paris, n. 30, p. 3-6, nov. 1979.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. Brasília: Inep, 2015.

BRASIL. MEC. *Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. MEC. *Plano Nacional de Educação: Planejando a Próxima Década*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 07 mai. 2019.



CHARLOT, B. O sujeito e a relação com o saber. In: BARBOSA, Raquel Lazzar Leite (Org.). *Formação de Educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2003. p. 23-34.

PINTO, A. R. P. *Política pública e avaliação: o SARESP e seus impactos na prática profissional docente*. 2011. Dissertação (Mestrado em Serviços Sociais) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Franca, 2011.

SÃO PAULO (Estado). *Boletins IDESP 2018 das escolas de Americana*. São Paulo: IDESP, 2018. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos2018/049918.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019.

SÃO PAULO (Estado). *Portal Ensino Integral - Site*. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/ensino-integral>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº. 57.571, de 2 de dezembro de 2011. Institui, junto à Secretaria da Educação, o Programa Educação – Compromisso de São Paulo e dá providências correlatas. *Diário Oficial [do] Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 121, n. 227, p. 14, 3 dez. 2011. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57571-02.12.2011.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

SÃO PAULO (Estado). *Diretrizes do Programa Ensino Integral: Escola de Tempo Integral*. São Paulo: SEE, 2013. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SÃO PAULO (Estado). *Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre o Programa Ensino Integral em escolas públicas estaduais e altera a Lei Complementar nº 1.164, de 2012. São Paulo: Assembleia Legislativa, [2012]. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=169046> Acesso em 04 jun. 2019.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE nº 89 de 9 de dezembro de 2005*. Dispõe sobre o Projeto Escola de Tempo Integral. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2005. Disponível em: [www.mp.sp.gov.br](http://www.mp.sp.gov.br) Acesso em: 04 jun. 2019.

SÃO PAULO (Estado). *Programa de Qualidade da Escola: Nota Técnica*. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2019. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/NotaTecnica2013.pdf> Acesso em: 04 jun. 2019.

DELORS, Jacques (org.). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

MACHADO, Vitor Barletta. O longo caminho da interdisciplinaridade. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 7, n. 1, p. 416-432, mai. 2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/509/227>. Acesso em: 22 jun. 2019.

PARO, V. H. et al. *Escola de tempo integral: desafio para o ensino público*. São Paulo: Editora Cortez; São Paulo: Autores Associados, 1988.

PINTO, Márcio Alexandre Ravagnani. *Política pública e avaliação: o Saresp e seus impactos na prática profissional docente*. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Franca, 2011.

Recebido em Agosto de 2019

Aprovado em Setembro de 2019